

EXAME CITOPATOLÓGICO PAPANICOLAOU: CONHECIMENTO DE MULHERES EM UMA UNIDADE DE SAÚDE ESCOLA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL

SILVA, Josiel Neves da¹; PASQUEL, Ameliê Gabrielle de Souza¹; BRANCO JUNIOR, Arlindo Gonzaga ²; LIMA, Claudete Martins de²

Centro Universitário São Lucas – UniSL

INTRODUÇÃO/OBJETIVO: O câncer cervical é uma das neoplasias malignas que mais afeta a população feminina no Brasil. Embora existam campanhas que tratam e ou estimulam a prevenção e a importância dos exames clínicos frequentes, essa situação emergente torna-se cada vez mais um problema de saúde pública. Assim, pretendeu-se, neste levantamento, avaliar o grau de conhecimento em mulheres sobre o exame citológico Papanicolau como mecanismo de prevenção do câncer do colo do útero.

MATERIAL E MÉTODOS: A pesquisa foi de caráter descritivo e exploratório realizada com mulheres atendidas no Centro de Atenção à Mulher – CEAM, do Centro Universitário São Lucas, localizado em Porto Velho-RO. As pacientes que concordaram em participar do estudo assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram abordadas 50 amostras durante o período de 1 mês do segundo semestre de 2018. Os questionários aplicados foram estruturados com perguntas gerais, como faixa etária e escolaridade, e perguntas abertas e objetivas que abordavam a importância do exame do Papanicolau, finalidade, requisitos para a realização do exame e o que deveria ser feito após o recebimento dos resultados. Os dados coletados foram tabulados para uma análise primária na plataforma do Microsoft Excel 2013.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Ao contrário de um estudo semelhante sobre o conhecimento das mulheres do câncer cérvico-uterino de Pelloso *et al.* (2004), as mulheres que mais procuraram a realização do exame não foram as mais jovens, 40% das entrevistadas tinham acima de 34 anos. Porém, quando as juvenis estiveram presentes, apresentavam um moderado ou nenhum conhecimento sobre o objetivo do Papanicolau. Isso demonstra uma pouca cobertura do exame nessa faixa etária, no local em estudo. Nesse sentido, nota-se que falta uma disseminação sobre a relevância desse instrumento por políticas públicas junto com ações educacionais que abrangem as mulheres mais jovens. Desse modo, é justificável a relação entre a cobertura do preventivo e o pouco conhecimento na população feminina. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que a falta de conhecimento, em grande parte das mulheres jovens, demonstra que não só há uma incongruência nas políticas de saúde existentes, mas também socioeducativas, uma vez que essa faixa etária não tem procura expressiva.

AGRADECIMENTOS: Aos funcionários do CEAM devo meus agradecimentos por contribuírem com o desenvolvimento da pesquisa.

Palavras Chave: Conhecimento, Mulheres, Papanicolau.

CIÊNCIAS DA SAÚDE – SAÚDE PÚBLICA – EPIDEMIOLOGIA

E-mail: josiel.nsilva@gmail.com